UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE HORTÊNSIAS SÃO FRANCISCO DE PAULA
BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

CARLOS ADRIANE DA SILVA PADILHA

GESTÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL: A RÁDIO COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA

SÃO FRANCISCO DE PAULA
2021

Foto: Eduardo Amorim

CARLOS ADRIANE DA SILVA PADILHA

GESTÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL: A RÁDIO COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Superior de Bacharel em Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Hortênsias, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão Ambiental.

Orientadora: Profa. Dra. Marcia dos Santos Ramos Berreta

SÃO FRANCISCO DE PAULA

2021

Catalogação de publicação na fonte (CIP)

P123g Padilha, Carlos Adriane da Silva

Gestão ambiental e comunicação social: a rádio como ferramenta de sensibilização ambiental e cidadania / Carlos Adriane da Silva Padilha. – São Francisco de Paula, 2021.

54 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso Superior de Bacharelado em Gestão Ambiental, Unidade em São Francisco de Paula, 2021.

Orientadora: Profa. Dra. Marcia dos Santos Ramos Berreta

1. Comunicação Social. 2. Gestão Ambiental. 3. Radiodifusão Comunitária. 4. Monografia. I. Berreta, Marcia dos Santos Ramos. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso Superior de Bacharelado em Gestão Ambiental, Unidade em São Francisco de Paula, 2021. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário da Uergs Marcelo Bresolin CRB 10/2136

CARLOS ADRIANE DA SILVA PADILHA

GESTÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL: A RÁDIO COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Superior de Bacharel em Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Hortênsias, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão Ambiental

Orientadora: Profa. Dra. Marcia dos Santos Ramos Berreta

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Marcia dos Santos Ramos Berreta - Uergs

Profa. Dra. Suzana Frighetto Ferrarini - Uergs

Prof. Me. Daniel Brinckmann Teixeira - Uergs

Dedico este trabalho a todos os colegas de rádio que de alguma forma me ensinaram o ofício e especialmente a minha esposa Jussara I. Padilha e nossa filha Giovana I. Padilha, parceiras de todas as horas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Grande Arquiteto do Universo pela saúde e proteção durante toda a jornada, iluminando meu caminho e inspirando cada momento de minha vida.

Agradeço também de todo o coração a paciência, dedicação, e apoio de minha esposa Jussara I. Padilha e minha filha Giovana I. Padilha que sempre estiveram prontas para dar sugestões, e fazer as críticas necessárias para melhorar meus estudos.

Agradeço a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul pela oportunidade de ampliar meus conhecimentos e fazer um curso de qualidade.

Agradeço a todo o corpo docente, funcionários, direção e administração que estão comprometidos com o ensino público superior gratuito, baseado na ética, democracia e respeito as diversidades.

Um agradecimento especial e carinhoso a Profa. Dra. Márcia Berreta pela orientação, apoio, confiança e suporte em todas as fases do Trabalho de Conclusão que ora apresento.

E finalmente, não posso esquecer de tantos colegas tão queridos que tomo a liberdade de chamar de amigos, que sempre estiveram dispostos a ajudar nas mais diversas tarefas. Em especial representando todos os colegas, meus agradecimentos ao Fábio Marcelo Engers, parceiro de inúmeros trabalhos, estudos, seminários, relatórios e companheiro de boas discussões e que sempre me incentivou e me apoiou.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Gestão Ambiental trata da relação da mídia com o tema ambiental. Tem como objetivo principal usar o rádio como ferramenta de sensibilização ambiental e cidadania na comunidade do município de São Francisco de Paula, nordeste do estado do Rio Grande do Sul. O mote escolhido é resultado das experiências pessoais que vivenciei como profissional de comunicação atuando por mais de 30 anos em emissoras de rádio. Os meios de comunicação têm dificuldade para explicar de forma simples e acessível as questões ambientais da atualidade. O problema é de linguagem, porque comunicar é mais que informar. Os objetivos específicos são: a) entender como as rádios comunitárias foram sendo constituídas e, em especial, a Rádio Comunidade em São Francisco de Paula; b) promover uma ação em comunicação na rádio comunitária, semanal, com entrevistas sobre diferentes temas ambientais; c) levantar argumentos e discutir como a rádio Comunidade pode auxiliar na melhor comunicação entre a informação ambiental e o entendimento da sociedade, a partir da ação em comunicação. A metodologia deste estudo é do tipo de Pesquisa Exploratória, envolvendo o levantamento bibliográfico e também a Pesquisa – Ação, que é um tipo de pesquisa com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual o pesquisador está envolvido de modo cooperativo ou participativo. Como exemplo, é relatada a história da rádio Comunidade 87,9 FM de São Francisco de Paula onde é realizado o "FALA SERRANO", projeto de extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), programa de rádio semanal criado para divulgar e debater assuntos ambientais. A partir da metodologia obteve-se como resultados: as rádios comunitárias no Brasil e no mundo surgiram como uma resposta das sociedades como contraponto à concentração de poder da comunicação social sob controle do Estado ou de grandes corporações privadas. A Rádio Comunidade de São Francisco de Paula veio preencher uma lacuna na comunicação local. Como ação de comunicação, o Programa FALA SERRANO, já realizou até este momento 62 entrevistas sobre diversos temas ambientais que facilitaram o entendimento da sociedade porque a linguagem do rádio é mais popular e coloquial, tornando a informação acessível. A conclusão, após um ano de programação, é que a rádio é uma ferramenta útil de comunicação social e ambiental, auxiliar na gestão de diversos problemas, especialmente permitindo a participação popular.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; Radiodifusão Comunitária; Comunicação Social.

ABSTRACT

This Bachelor's Degree Course Work in Environmental Management will deal with the relationship between the media and the environmental theme. Its main objective is to use the radio as a tool for environmental awareness and citizenship in the community of the municipality of São Francisco de Paula, northeast of the state of Rio Grande do Sul. of 30 years on radio stations. The media have difficulty in explaining current environmental issues in a simple and accessible way. The problem is one of language, because communicating is more than informing. The specific objectives are: a) to understand how community radios were created and, in particular, Rádio Comunidade in São Francisco de Paula; b) promote an action in communication on community radio, weekly, with interviews on different environmental themes; c) raise arguments and discuss how Comunidade radio can help in better communication between environmental information and the understanding of society, based on action in communication. The methodology of this study is of the Exploratory Research type, involving the bibliographical survey and also the Research - Action, which is a type of research with an empirical basis, conceived and carried out in close association with an action or with the resolution of a collective and in which the researcher is involved in a cooperative or participatory way. As an example, the story of Comunidade 87.9 FM radio in São Francisco de Paula is reported, where "FALA SERRANO" is held, an extension project of the State University of Rio Grande do Sul (UERGS), a weekly radio program created to publicize and debate environmental issues. From the methodology, the following results were obtained: community radios in Brazil and in the world emerged as a response from societies as a counterpoint to the concentration of power of the media under the control of the State or large private corporations. The Community Radio of São Francisco de Paula came to fill a gap in local communication. As a communication action, the FALA SERRANO Program has already carried out 62 interviews on various environmental topics that facilitated society's understanding because the language of the radio is more popular and colloquial, making information accessible. The conclusion, after a year of programming, is that radio is a useful tool for social and environmental communication, helping to manage various problems, especially allowing popular participation.

Keywords: Environmental Management; Community Broadcasting; Social Communication.

LISTA DE FIGURAS

Figura1 – Vista parcial do estúdio de transmissão da Radio Comunidade 87,9 FM na Festa do Pinhão, São Francisco de Paula, 2004..... 31

Figura 2 – Vista da fachada do primeiro estúdio da Rádio Comunidade 87,9 FM, na foto Sócios- fundadores Roberto Cunha e Sely Huff, 2004..... 31

Figura 3 - Logotipo do Projeto de Extensão Fala Serrano da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul..... 33

Figura 4 - Fotografia de Carlos Padilha, comunicador na Rádio Comunidade 87,9 FM São Francisco de Paula, 2020..... 34

Figura 5 – Cartaz do primeiro Programa FALA SERRANO 38

.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABERT	Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão
ABRAÇO	Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária
AGERT	Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão
AMARC	Associação Mundial de Rádios Comunitárias e Cidadãs
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
DENTEL	Departamento Nacional de Telecomunicações
FM	Frequência Modulada
FNDC	Fórum pela Democratização da Comunicação
GANECO	Laboratório de Gestão Ambiental e Negociação de Conflitos
LID	Lei de Informação Democrática
MNRC	Movimento Nacional de Rádios Comunitárias
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Relação de Programas do projeto e Extensão da UERGS- FALA SERRANO, transmitidos no período de 2020 e 2021. 35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 COMUNICAÇÃO: DAS CAVERNAS ÀS ONDAS DO RÁDIO 15

3 O RÁDIO NO BRASIL 17

3.1 RÁDIO NO BRASIL E OS ATOS REGULATÓRIOS 17

4 RÁDIOS LIVRES E RÁDIOS COMUNITÁRIAS: NO MUNDO E NO BRASIL 20

4.1 RÁDIOS COMUNITÁRIAS AO REDOR DO MUNDO 20

4.1.1 Rádios comunitárias no Brasil 23

5 RÁDIO COMUNIDADE FM, A RÁDIO QUE VIROU PAIXÃO DOS SERRANOS!.....28

6 FALA SERRANO, PROJETO DE EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO 33

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO 41

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 44

REFERÊNCIAS 46

ANEXOS A - Cartazes de divulgação do Programa FALA SERRANO 47

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Gestão Ambiental busca entender a relação da mídia com o tema ambiental para, então, discutir e demonstrar que a linguagem do rádio é uma ferramenta importante para gerar uma comunicação eficiente e acessível aos diversos grupos sociais criando, espaços de informação e interação com as comunidades de ouvintes. Portanto, trata-se de uma temática importante para o profissional que atua na área de Gestão Ambiental.

Gestão Ambiental e Comunicação Social devem ser tratados e conduzidos de forma paralela, no sentido de melhorar a relação sociedade e natureza. A proposta é usar o rádio como ferramenta de sensibilização ambiental e cidadania na comunidade do município de São Francisco de Paula, nordeste do Rio Grande do Sul, ou até onde ele chegar pela internet.

O tema escolhido é resultado das experiências pessoais que vivenciei como profissional de comunicação atuando por mais de 30 anos em rádios comerciais e comunitárias, TVs, jornais, com atuação em diversos municípios, como Novo Hamburgo, São Leopoldo, Campo Bom, Sapiranga, Taquara, entre outros. A comunicação de veículos de "massa" de forma geral conduz as reportagens, muitas vezes com visão parcial ou tendenciosas e não utilizam uma linguagem que possa gerar reflexão e ação das comunidades que são alcançadas pelas notícias. Minha trajetória no rádio resultou em experiências reais com mais de 35.000 horas de entrevistas e debates sobre os mais diversos temas. Ao fim, esta pratica profissional vivenciada demonstrou que muitos entrevistados falam muitas vezes sem o real conhecimento de causa e, ao mesmo tempo, aqueles que conhecem e tem informações importantes não sabem transmitir suas ideias, usando linguagem técnica e restritiva, o que pode dificultar a verdadeira comunicação, aquela que gera conhecimento e faz os ouvintes pensarem e tomar suas próprias decisões.

A linguagem do rádio feita com critério e sinceridade de propósito pode ser muito útil para ajudar a responder as principais questões ambientais. Esta observação particular sobre a comunicação ambiental foi aguçada durante o curso de Gestão Ambiental e apontou para o problema central nas questões da sustentabilidade e preservação ambiental. O impasse é que a maioria das pessoas não entende o que está sendo dito na "grande mídia" porque a linguagem não é traduzida para o entendimento geral da população. A mídia continua falando de forma técnica e às vezes até pomposa, tornando os assuntos enfadonhos e maçantes, ou seja, levam ao desinteresse pelos temas porque são apresentados como algo distante da realidade das comunidades.

Minhas percepções diárias em conversas com os ouvintes, tanto durante os programas da radio quanto nas conversas de rua, observo esta grande dificuldade dos meios de comunicação explicarem de forma simples e acessível os grandes temas ambientais da atualidade, tais como: biodiversidade, gases do efeito estufa, créditos de carbono, crise hídrica, calotas polares, causas antrópicas, mitigação, aquecimento global, sequestro de carbono, combustíveis fósseis, fixação de carbono, etc. Para pessoas com uma "instrução mediana" até pode ser familiar alguns destes termos e para nós da gestão ambiental, totalmente corriqueiros, mas a população entende o que se fala? Para as comunidades afetadas pelos diversos impactos, as palavras biodiversidade e sustentabilidade tem algum significado real? Resumindo, o problema é de linguagem, porque comunicar é mais que informar. A comunicação ambiental é vazia se não for acompanhada de interpretação dos fatos e seus desdobramentos, e isto um comunicador pode fazer.

Para o desenvolvimento deste estudo, conforme o escopo já citado, serão realizados os seguintes objetivos específicos : a) entender como as rádios comunitárias foram sendo constituídas e, em especial, a Rádio Comunidade em São Francisco de Paula; b) promover uma ação em comunicação na rádio comunitária, semanal, com entrevistas sobre diferentes temas ambientais; c) levantar argumentos e discutir como a rádio Comunidade pode auxiliar na melhor comunicação entre a informação ambiental e o entendimento da sociedade, a partir da ação em comunicação.

O tipo de pesquisa deste estudo é a Exploratória, pois irá proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo), envolvendo-se o levantamento bibliográfico e o estudo de caso (GIL, 2008). Em relação aos procedimentos técnicos, utilizou-se a Pesquisa Bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado e constituído principalmente de livros e artigos científicos, e a Pesquisa – Ação, que é um tipo de pesquisa, conforme Thiollent (1986), com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual o pesquisador está envolvido de modo cooperativo ou participativo.

O documento do TCC está dividido em oito capítulos, considerando a Introdução. O segundo capítulo trata da história da comunicação humana desde os tempos das cavernas até a invenção do rádio. O terceiro capítulo fala do início da radiodifusão no Brasil e os atos regulatórios deste veículo. O quarto capítulo traz um breve histórico das rádios livres e comunitárias no Brasil e no mundo como veículos de comunicação democráticos e plurais, onde as comunidades alcançadas pelas ondas do rádio são ao mesmo tempo ouvintes e

receptoras de informações, mas também agentes de transformação através de participação ativa nas programações das emissoras, se contrapondo aos grandes veículos de comunicação de "massa" que muitas vezes não dão vazão ao contraditório. Conceitua-se rádios comunitárias como rádios de baixa potência com raio de emissão de um a quatro quilômetros, que desenvolvem programação de entretenimento e prestação de serviços a pequenas comunidades ou bairros de uma cidade. O capítulo cinco relata a história da rádio Comunidade de São Francisco de Paula. O sexto capítulo apresenta o "FALA SERRANO", projeto de extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), programa de rádio semanal que vai ao ar pela Rádio Comunidade 87,9 FM. Para finalizar, o capítulo sete apresenta os Resultados e discussão e o capítulo oito apresenta as Considerações Finais deste estudo, onde apresento uma análise dos resultados a partir dos objetivos propostos.

2 COMUNICAÇÃO: DAS CAVERNAS ATÉ AS ONDAS DO RÁDIO

Escrever ou falar do meio de comunicação Rádio como ferramenta de sensibilização ambiental e cidadania requer uma longa viagem na história da comunicação humana. Não é preciso grandes teorias para entender a importância da comunicação no pretenso processo de "domínio" do *Homo sapiens* sobre a natureza. Desde o início da caminhada do ser humano no planeta Terra, a comunicação nos faz diferenciados de outras espécies porque na evolução contínua e com os grandes desafios da sobrevivência fomos instigados a criar ferramentas e objetos que ao mesmo tempo que permitiam adaptação às condições do ambiente também consentiam adaptar o ambiente as suas necessidades.

Foi um longo tempo de experimentação para desenvolver uma linguagem/ comunicação que começou desde os desenhos rupestres nas cavernas e rochas até chegar aos intrincados códigos e símbolos da escrita e, ao mesmo tempo, sair dos "grunhidos" e interjeições até chegar a uma complexa sequência de códigos chamados de "palavras". Por meio delas que foi possível transmitir ideias, pensamentos, sentimentos e percepções sobre vida e o ambiente.

Aos "homens das cavernas"[1], com cérebro pouco desenvolvido, certamente só seria possível se comunicar com gestos, posturas, gritos e sons, nada diferente dos demais animais com pouca capacidade de expressão. Certamente a evolução da humanidade ganhou força quando os grunhidos deram lugar a palavras articuladas e a voz humana se tornou o primeiro meio de comunicação inteligente. Ainda assim, a voz tinha limitações para alcançar distância maiores:

> Com o passar do tempo o homem foi descobrindo novas maneiras de levar a voz a distâncias cada vez maiores: mãos em concha ao redor da boca, trombeta porta-voz em forma de cone; atalaias postadas ao longo de um percurso, escutando e repetindo a mensagem. E assim o homem chegaria à conclusão que a voz já teria atingido o seu limite extremo, como meio de comunicação (THOMÉ, 2001, p. 93).

Mais tarde a palavra falada cederia espaço à palavra escrita. As primeiras comunicações escritas (desenhos) de que se têm notícias são das inscrições nas cavernas há 8.000 anos (SOUSA, 2006 *apud* MACHADO). Dos Sumérios, inventores da escrita cuneiforme, até chegar a comunicação por ondas eletromagnéticas (rádio), temos uma longa história que passa também pela invenção da imprensa, uma tecnologia que provocou uma verdadeira revolução na escrita e na leitura, a máquina de impressão tipográfica, inventada pelo alemão Johann Gutenberg no

[1] Homem das cavernas é um estereótipo de personagem representativo do humano primitivo no Paleolítico.

século XV. A palavra escrita ganhou o poder de levar e espalhar pelo mundo uma infinidade de mensagens, mas faltava a estes meios o "calor da voz humana" que é fundamental na comunicação. Mais adiante veremos que o rádio cumpre muito bem este papel de dar emoção, calor e intensidade as mensagens. O nome imprensa é utilizado até hoje, porém com um espectro muito amplo para identificar às instituições de divulgação de notícias e opiniões sobre fatos cotidianos e nos remete aos jornais e revistas especializados, sejam diários, semanais ou mensais e coloca também os veículos "rádio", "TV" e "internet" como mensageiros de informações e propulsores de debates fundamentais na difusão de ideias e conceitos sobre os mais diversos temas (FERNANDES,2010).

Para contextualizar nosso objeto de estudo, que é o meio rádio e especificamente a modalidade conhecida como "rádio comunitária", deve-se conceituar rapidamente esta tecnologia e seu desenvolvimento ao longo dos anos. O rádio estará completando 100 anos de história no Brasil em 2022. O radialista e jornalista Antônio Paiva Rodrigues comenta no *site* do Observatório da Imprensa que a "invenção do rádio é creditada ao inventor e cientista italiano Guglielmo Marconi, nascido em 1874 na cidade de Bolonha". Porém, Rodrigues diz que:

> Aqui na terrinha um grande estudioso, padre Roberto Landell de Moura, gaúcho de nascimento, é considerado pelos brasileiros como o inventor do rádio, visto que com suas experiências conseguiu suplantar Marconi, pois teve a proeza de transmitir a voz através de seu invento, enquanto Marconi, apenas sinais (RODRIGUES, [2016?], n/p.).

O surgimento do rádio acontece em uma atmosfera da ciência moderna na virada do século XIX para o século XX. Os cientistas conseguiram medir com precisão a matéria e a energia permitindo o entendimento dos fenômenos da física e da química e por consequência o desenvolvimento de várias ciências que abriram caminho para a descoberta da radiodifusão. E como isto aconteceu? Uma série de descobertas e invenções que começaram com o físico alemão Heinrich Rudolf Hertz que em 1887 construiu o oscilador de centelha que demonstrou a existência das ondas eletromagnéticas e sua propagação no espaço. No ano de 1890 o físico francês *Èdouard Branly* apresentava o seu detector de ondas de rádio. Logo em seguida, o russo Aleksandr Popov inventou a antena radioelétrica e utilizando estes conhecimentos o cientista italiano Guglielmo Marconi realizou a primeira transmissão telegráfica sem fios entre dois pontos distantes. Foi somente em 1904, com a invenção do diodo pelo eletricista inglês Ambrose Fleming, que foi possível melhorar a detecção de ondas radioelétricas. Mas foi o engenheiro norte-americano Lee De Forest que desenvolveu, a partir do diodo de Fleming, a

válvula tríodo, para finalmente colocar a voz humana no ar e levá-la a distâncias muito grandes de forma instantânea. Além da voz, seria possível propagar nas ondas eletromagnéticas os sons da natureza, músicas e qualquer outro tipo. Tecnicamente o rádio estava criado (THOMÉ, 2001).

A primeira emissora de rádio regular do mundo começou a operar no dia 2 de novembro de 1920 nos Estados Unidos da América, em East Pittsburgh na Pensilvânia. Desde então o rádio vem passando por contínua evolução tecnológica levando a radiodifusão a uma sonoridade cada vez mais límpida e fiel. Depois de muitas dificuldades e inúmeras tentativas de melhorar os componentes eletrônicos dos transmissores e receptores que tinham muitas limitações, chegou o momento que mudaria para sempre a nossa forma de ouvir rádio. A revolução ocorreu em 1948: o transistor criado nos laboratórios da *Bell Telephone* pelos cientistas William Shockley, John Bardeen e Walter Brattain não era apenas uma novidade tecnológica, mas teria reflexos para sempre na radiodifusão. A invenção do transistor permitiu criar o receptor portátil (o nosso "radinho") que transformaria os hábitos de audiência, pois o ouvinte não precisaria mais ficar ao lado de uma "caixa pesada" ligada na tomada e ganharia a liberdade de ouvir e levar para qualquer lugar seus programas e músicas do momento (THOMÉ, 2001).

A partir deste momento histórico o rádio ganharia o *status* de veículo de comunicação de massas por ser prático, útil e eficaz. Mas montar uma emissora de rádio exigia recursos financeiros importantes para instalar estúdio, microfones, equipamentos diversos de comando e controle técnico, isolamento acústico, linhas de transmissão entre o estúdio os transmissores, onde ficavam as torres com as antenas de transmissão. Havia também o custo de manutenção de todo o complexo e gasto considerável de energia elétrica (THOMÉ, 2001).

3 O RÁDIO NO BRASIL

No início da história do rádio o sistema não era entendido como um empreendimento comercial, mas sim um difusor de cultura dedicado à música e informações relevantes à sociedade. Os "amadores da radiotelefonia" só conseguiram viabilizar os empreendimentos formando clubes e associações para arrecadar fundos que permitiriam manter as rádios no ar. No Brasil foram criadas as rádios clubes ou rádio sociedades, que eram os nomes genéricos das primeiras emissoras. O objetivo era captar sócios ouvintes que ajudariam a manter este veículo tão importante para a "educação do povo". O rádio surgiu no Brasil com um carácter de demonstrar cultura e progresso das comunidades onde atuava, no dia, oficialmente, 7 de setembro de 1922, por ocasião das comemorações do centenário da Independência do país. Foi a primeira transmissão à distância e sem fios da fala do presidente Epitácio Pessoa na inauguração do que ainda se chamava de radiotelefonia brasileira. Roquette Pinto, um médico que pesquisava a radioeletricidade para fins fisiológicos, acompanhou tudo e, entusiasmado com as transmissões, convenceu a Academia Brasileira de Ciências a patrocinar a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que viria a ser a PRA-2. Segundo José de Almeida Castro, fundador e ex-presidente da ABERT (Associação Brasileira de Emissoras Rádio e Televisão) o desenvolvimento e aparição de outros emissoras foi rápido:

> Em dois anos (1923- 1924) eram muitas as emissoras em operação. No Rio Grande do Sul, a Sociedade Rádio Pelotense, de Pelotas, e em Porto Alegre, a Rádio Sociedade Gaúcha, que até hoje se proclama a pioneira no Sul do país. Em Minas Gerais, a Rádio Clube Belo Horizonte, com um potente transmissor de 500 watts; em Curitiba, a Rádio Clube Paranaense; em São Paulo, mais uma, a Rádio Clube São Paulo e a primeira emissora do interior, a Rádio Clube Ribeirão Preto. A partir daí, surgiram emissoras de rádio por todo o Brasil, como a Rádio Clube do Pará, no extremo Norte, e as fronteiriças do Rio Grande do Sul (CASTRO, [2016?], n/p.).

3.1 RÁDIO NO BRASIL E OS ATOS REGULATÓRIOS DA ATIVIDADE

Castro (2016) em seu artigo "A História do Rádio no Brasil "comenta que em 1922 o presidente Epitácio Pessoa iniciou a radiodifusão no Brasil com a primeira transmissão, em um ato simples e simbólico designando a Repartição Geral de Correios e Telégrafos, do Ministério da Viação e Obras Públicas, responsável pelas transmissões de rádio telegrafia e radiotelefonia. Porém, apenas seis meses depois foram homologados e regulamentados estes serviços. A primeira modificação na legislação ocorreu a pedido do fundador da Rádio Clube do Brasil, instalada no Rio de Janeiro e permitiu inserir publicidade comercial na programação.

Mais tarde, em 1931, no governo Getúlio Vargas houve uma manifestação do poder público para regular a atividade de radiodifusão. A revolução que levou Vargas ao poder já reconhecia e se preocupava com a força e penetração do rádio em todo o país. Naquele momento já existiam quase três dezenas de emissoras no ar e o número estava crescendo em todos os estados do Brasil. Getúlio Vargas, então, revogou os dispositivos legais anteriores e adotou o modelo norte-americano de radiodifusão. Os dois pontos principais da lei eram a concessão de canais a particulares e legalização da propaganda comercial. Logo em seguida, o Departamento de Correios e Telégrafos foi autorizado a cobrar uma taxa de todos aqueles que possuíssem em casa um receptor de rádio. No entanto, a lei não "vingou". A taxa nunca foi cobrada. Em primeiro de março de 1932 finalmente saiu o decreto nº 21.111 que estabeleceria o marco legal da radiodifusão:

> O governo da União promoverá a unificação de serviços de radiodifusão no sentido de construir uma rede nacional que atenda aos objetivos de tais serviços e que a orientação educacional das estações da rede nacional de radiodifusão caberá ao Ministério da Educação e Saúde Pública e sua fiscalização técnica competirá ao Ministério da Viação e Obras Públicas. O decreto declara expressamente que o Governo Federal concederia frequências de rádio a sociedades civis nacionais (CASTRO, [2016?], n/p.).

A história da radiodifusão e das comunicações no Brasil é muito rica e permeada por muitos interesses políticos e sociais. Estamos completando cem anos de rádio no país e apesar dos avanços da tecnologia e mudanças sociais importantes, ainda somos uma sociedade onde a comunicação social é muito atrelada ao poder econômico e político das elites dominantes. O estado brasileiro logo percebeu a importância de manter um controle sobre os sons, imagens e caracteres que pudessem levar mensagens por todo o país. De Getúlio até os dias de hoje os atos regulatórios de setor foram modificados muitas vezes por decretos, leis, atos constitucionais, atos institucionais, criação de órgãos de regulação e de repressão e censura. Mas resumidamente quase sempre os meios de comunicação de massa como o rádio estiveram nas mãos de agentes públicos ou agentes privados, servindo a estes grupos de interesse político. Até os dias de hoje, entrar com uma documentação solicitando uma concessão de rádio é uma tarefa hercúlea, pois existe uma enormidade de regulamentos, documentos, trâmites burocráticos e interferências políticas, sendo quase impossível um cidadão comum obter uma outorga de radiodifusão. E é neste contexto que apresentamos nos próximos capítulos a saga das rádios comunitárias no Brasil, para estabelecer instrumentos democráticos e participativos e formação da cidadania. Destacamos o Brasil em nosso estudo, mas no mundo inteiro não é muito diferente a luta pela liberdade de opinião. Vamos relatar também algumas experiências

a nível mundial e na América Latina até chegar as experiências e história das rádios comunitárias em nosso país.

4 RÁDIOS LIVRES E RÁDIOS COMUNITÁRIAS: NO MUNDO E NO BRASIL

Para entender melhor a história das rádios comunitárias, precisamos contextualizar cada movimento deste segmento da comunicação em vários países em momentos históricos diferentes que podem traduzir a necessidade de cada região do planeta em criar veículos de comunicação mais democráticos que possam atender a diversidade cultural e as necessidades específicas de cada comunidade ou sociedades daquele território.

4.1 RÁDIOS COMUNITÁRIAS AO REDOR DO MUNDO

Segundo Ghedini (2009) nos Estados Unidos da América em Berkeley, Califórnia surgiu uma das primeiras rádios comunitárias dos EUA e do mundo. Em 1949 a rádio KPFA (Pacífica Rádio, da Pacifica Foundation http:www.kpfa.org/) começou suas transmissões em FM (frequência modulada), mesmo que naquele momento não existissem receptores para tal frequência. A manutenção financeira era feita pelos próprios ouvintes que eram pacifistas e haviam se organizado contra a Segunda Guerra Mundial e estavam engajados em movimentos culturais, políticos e alternativos. A programação da rádio era montada por produtores voluntários com músicas variadas, literatura, notícias, drama e enfoque em assuntos do Terceiro Mundo, as pautas das mulheres, homossexuais e outros grupos discriminados. A emissora chamou atenção para a Guerra do Vietnã, intervenções na América Latina e fez campanha contra a caçada anticomunista do senador Joseph McCarthy. O movimento pelas rádios comunitárias cresceu tanto que em 1975, praticamente já existiam rádios comunitárias em todo o território norte-americano e 15 emissoras criaram a Federação Nacional de Radiodifusão Comunitária que atingiu em pouco tempo uma rede com mais de duzentas emissoras. Ghedini informa que o sucesso das rádios comunitárias americanas somadas as rádios universitárias influenciaram o outro lado do mundo e a Austrália e o governo trabalhista no poder em 1972 criou um órgão regulador para este serviço de comunicação que poderia ser prestado por emissoras públicas em FM, que deveriam funcionar sem fins lucrativos e tinha como objetivos uma grade de programação com temas educacionais, culturais, musicais e religiosos. Os australianos levaram a sério a radiodifusão comunitária e em 1974 fundaram *Community Broadcasting of Australia* (Associação de radiodifusão Comunitária da Austráliahttp://cbaa.org.au/) e uma década depois criaram a Fundação de Rádios Comunitárias ((http://cbf..com.au/) que tinha como objetivo agenciar fundos de investimentos e apoios culturais para financiar as programações sendo que 40% vinha das assinaturas e doações

privadas,30% oriundos de patrocinadores e 30% de doações de governos federal, estaduais e municipais. O que mais chama a atenção nas rádios comunitárias da Austrália é que pertencem a coletivos de mulheres, igrejas, idosos, desempregados, jovens, homoxesuais e uma variedade de minorias étnicas e culturais. No Canadá também temos este perfil de comunitárias onde se destaca 60 emissoras pertencentes a indígenas e prestam os mais variados serviços como se fossem correios, ponto de encontro, telefone público e são fonte de informação, entretenimento e atende estas populações que por vezes podem ficar isoladas do mundo em períodos de nevascas, tormentas e outros fatores climáticos e o mais importante é que se comunicam na linguagem específica daquelas populações. Foi também no Canadá que ocorreu um evento que serve como marco para a comunicação comunitária: em 1983 durante um encontro relativo ao Ano Internacional das Comunicações organizado pela ONU, que 600 radialistas de 36 países reunidos em Québec criaram A Associação Mundial de Rádios Comunitárias e Cidadãs (AMARC), uma das maiores Ongs do mundo chegando a atingir mais de 3 mil associados em 110 países.

Na Índia devemos destacar que por ser o segundo país mais populoso do mundo, temos ainda uma diversidade de pelo menos 23 línguas oficiais e que a radiodifusão tem grande importância e em 1995 a Suprema Corte daquele país decidiu que as ondas eletromagnéticas são um bem público que não pode ter monopólio governamental, mas só em 2006 aconteceu o primeiro ato regulatório governamental para a radiodifusão comunitária em FM (Frequência Modulada).No continente Africano , assim como na Índia temos muitos idiomas tribais e um grande índice de analfabetismo que torna a comunicação das rádio comunitárias essencial para as comunidades. Em 1985 nos 54 países africanos tínhamos pouco mais que uma dezena de emissoras independentes que com apoio de governos locais e até de instituições internacionais saltou para centenas e tudo isto foi possível graças ao impulso das mudanças constitucionais em muitos países que deu mais liberdade de expressão e informação a imprensa. Em cada país conforme o contexto histórico e graças a luta de ativistas e voluntários com ajuda de organizações internacionais se criaram condições legais para a operação de emissoras em todo o continente. Exemplos de instituições que foram fundamentais para o processo são: Rádio *Deutsche Welle* (Alemanha), Radio France Internacional (França), BBC de Londres e Rádio Netherlands da Holanda (GHEDINI, 2009). Na Europa, a luta pela democratização da radiodifusão comunitária pode ser comparada a luta no Brasil, porém com polos invertidos, isto é, lá as comunitárias tentando se desvencilhar do monopólio do estado e aqui ao contrário , as rádios comunitárias lutando contra o controle da iniciativa privada que tem o oligopólio das comunicações(geralmente grupos empresariais ou famílias tradicionais donas de

conglomerados de comunicação).Na história das rádios comunitárias da Europa vamos resgatar um relato muito importante citado por Ghedini que destaca um trecho que está no livro "Rádios Livres - a Reforma Agrária no Ar (MACHADO; MAGRI; MASAGRÃO,1986, *apud* GHEDINI, 2009, p.65):

> Em março de 1977, na Itália o clima era de histeria e pânico generalizado por parte dos conservadores e do governo italiano. No auge da repressão a companhia aérea Alitalia usou um argumento bem conhecido no Brasil de que a interferência provocada pelas ondas das rádios livres poderia derrubar as aeronaves porque interferiam na comunicação da torre com os pilotos.

Em sua obra "Nas Ondas Sonoras da Comunidade" (GHEDINI,2009, p. 48) comenta que nunca ocorreu nenhum desastre com aeronaves por causa de transmissões de rádios nem na Itália e em lugar nenhum do mundo e ele cita o pensamento de Félix Guattari, filósofo e estudioso francês que escreveu sobre rádios e TVs livres em seu livro "Micropolítica: Cartografia do Desejo" "o medo dos conservadores e dos governos em geral era de que este tipo de rádio servisse de caixa de ressonância a movimentos políticos mais amplos."

Para ilustrar o caso mais marcante na Itália é preciso destacar a Rádio Alice de Bolonha, cidade tradicional da Itália governada no final da década de 1970 pelo Partido Comunista Italiano. Os tempos eram de crise e protestos nas universidades com confrontos violentos dos estudantes e a polícia. A rádio Alice era o ponto de apoio estratégico neste conflito e as notícias eram transmitidas direto das ruas via telefone pelos estudantes. O locutor do estúdio de posse destas informações orientava os participantes do movimento dizendo onde estava a polícia e ainda convocava os ouvintes a participar das manifestações. A polícia invadiu e fechou a rádio e os ativistas e locutores foram presos e processados. Um ano depois do fechamento da Alice, em 1978 era decretado o fim do monopólio estatal das rádios e em pouco tempo já existiam 2275 emissoras locais e 503 emissoras de TV. Muitas se transformaram em emissoras comerciais, mas a semente da ideia de emissoras com programação diferenciada da mídia comercial fora plantada. França, Alemanha, Bélgica e Holanda também tiveram momentos épicos na onda das rádios livres que varreram o mundo, passando por experiências traumáticas e transformadoras que também chegaram ao Brasil. Mas antes de falar nas rádios comunitárias no Brasil é importante destacar a Grã-Bretanha que teve uma história diferente e aconteceu bem antes das rádios livres do restante da Europa. Para entender porque até hoje as rádios livres são chamadas de "rádios piratas" é preciso voltar ao ano de 1950, quando emissoras eram montadas em embarcações para transmitir de fora das águas territoriais da Grã-Bretanha. Estas rádios transmitiam na costa da Dinamarca, na costa de Estocolmo, em águas holandesas e para fazer

graça e farra os operadores das rádios erguiam em seus barcos bandeiras negras como antigamente faziam os corsários e então surgiu o termo “rádios piratas”. Um caso emblemático de rádio pirata foi a Rádio Caroline que por mais de 40 anos passou por inúmeros obstáculos e saiu do ar diversas vezes, mas conquistou audiência maior que outras três emissoras da BBC de Londres. Durante toda a sua história a Caroline sempre transmitiu sob plataforma marítima. Na América Latina temos uma rica história de resistência e perseverança das rádios comunitárias e no Brasil não é diferente.

4.1.1 Rádios comunitárias no Brasil

No Brasil a história das rádios comunitárias tem seu capítulo inicial na cidade de Sorocaba em São Paulo no ano de 1976, mas segundo a jornalista Marisa Meliani em artigo editorial para o site do Centro de Mídia Independente “História das Rádios Livres no Brasil” que traz um resumo de seu livro do mesmo nome história pode ser contada já a partir de 1971 com a rádio que ela chama de a Pioneira em plena ditadura:

> A história do movimento de rádios livres no Brasil tem como marco inicial uma iniciativa isolada. A Rádio Paranóica, de Vitória, no Espírito Santo, montada em fevereiro de 1971, no auge da ditadura militar, sob o governo de Emílio Garrastazu Médici, é considerada a primeira rádio Livre do País. Dois rapazes de 15 e 16 anos sem saber estavam entrando para a história do rádio comunitário ou rádio livre e não imaginavam que seriam presos por tal ilegalidade (MELIANI, 2003 ,n/p.).

Eduardo Luiz Ferreira Silva, na época um jovem de 16 anos de idade, gostava muito de eletrônica. A FM ainda não existia em sua cidade e só funcionavam duas rádios oficiais em AM, a Espírito Santo e Capixaba. Depois de desmontar um receptor de rádio, ele imagina um esquema eletrônico e, como desafio à sua própria capacidade, remonta um transmissor a válvula de 15 Watts. A rádio foi batizada Paranoica FM. O pai deles era comerciante e dono de um bar e não tinha conhecimento de que havia uma estação de rádio instalada no banheiro de seu estabelecimento. Em seu depoimento para Meliani (2003) o jovem Eduardo Luiz Ferreira Silva detalha a história:

> Primeiro conseguimos atingir as ruas e os quarteirões, mas como eu era muito precoce, fiz outro projeto de 300 Watts. Aí, atingimos Vitória inteira. Começamos a concorrer com as emissoras oficiais e a Paranoica ficou famosa. A gente tocava música, metia o pau nos comerciantes que roubam no peso, reclamava da prefeitura. Se der para comparar, a nossa programação parecia o Aqui Agora, do SBT (SILVA *apud* MELIANI, 2003 ,n/p.).

Finalmente foram descobertos acusados de subversão, a transmissão da Paranoica é interrompida de forma violenta. No site https://www.radiolivre.org (2021) temos mais um trecho do desfecho desta história:

> Chegou um camburão preto no bar, os caras foram entrando e prendendo todo mundo que estava ali, inclusive o meu pai, na época com 56 anos. O Joaquim fugiu para o mato e conseguiu escapar. Quebraram tudo, destruíram o bar, vasculharam a casa do meu pai, que ficava no andar de cima. Apreenderam livros, cartazes e rasgaram os colchões procurando alguma coisa. Nessa tarde, Eduardo e seu pai são levados para a Polícia Federal (MELIANI, 2003 ,n/p.).

Ainda na década de 1970, a cidade de Sorocaba entraria para a história quando em 1976 foi instalada a primeira rádio livre como o nome de "Spectro", que iniciou com um transmissor copiado de revistas eletrônicas. A antena era na verdade uma série de fios de cobre enrolados em volta de uma casa. A versão inicial desta emissora não tinha longo alcance e não passava de algumas quadras, mas em 1980 um novo transmissor levava o sinal para mais de 10 Km de distância. A Rádio funcionava das 20 às 22 horas rodando música jovem. A Spectro durou o suficiente para fazer uma conexão com a nova onda de rádios livres que dariam mais tarde início às rádios comunitárias de baixa potência. Ao final de 1981 já estavam no ar várias rádios onde se destacava a "Centauros" que mudou de nome para Voyage. A Spectro e a Voyage se uniram e criaram uma rádio que se tornaria a mais popular de Sorocaba: Spectro Voyage Clandestina (SVC). Sorocaba, no estado de São Paulo, é uma cidade industrial com centenas de fábricas de equipamentos eletrônicos o que facilitou a disseminação de rádios livres comandadas por estudantes de eletrônica que viam no rádio uma forma de retomada das lutas democráticas no já agonizante regime militar. No ano de 1982 o Brasil já ensaiava o movimento Diretas Já que se transformaria em grandes manifestações populares tomando as ruas e praças pedindo a redemocratização do país. Neste ambiente teve origem em Sorocaba o" Verão de 1982 da Radiodifusão Livre do Brasil". Pelo menos 43 emissoras foram para o ar comprovadamente, mas especula-se que foram mais de 100 emissoras. A repressão sobre as rádios livres fez o movimento de Sorocaba diminuir seu ímpeto, mas entre os anos de 19841985 muitas outras rádios entraram no ar no estado de São Paulo. A maioria destas emissoras era de iniciativa de estudantes universitários que transmitiam dos *campis* para os arredores. Nesta fase foram ao ar as rádios: Ítaca, Ternura, Molotov, Totó, Livre-Gravidade, Vírus, Triop, Dengue, Sei Lá, Neblina, Invasão, Ilapso, Rádio Patrulha, Terapia, Cão Fila, Radionízios, Ladrão do Mar, Nova Era, Capitão Gancho e a famosa Xilik. O grupo de rádios tentou organizar o movimento e criou a Cooperativa dos RadioAmantes, cujo os objetivos eram socializar os

conhecimentos, os programas, a produção e também firmar uma ética para as rádios livres e principalmente ocupar a atmosfera com suas transmissões. A rádio Xilik se notabilizou por seus ativistas, que eram estudantes e professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade de São Paulo. A rádio era de cunho panfletário bastante politizado e trazia para o Brasil a história e a base teórica das rádios e TVs livres baseadas no pensamento do filósofo francês Félix Guattari, conhecido como o filósofo das rádios livres. Basicamente o debate dava-se em torno da concentração de propriedade dos meios de comunicação eletrônica no país. A ideia era criar referências para o movimento e discutir a legislação. As rádios nasciam e sumiram rapidamente pela repressão do então DENTEL (Órgão fiscalizador das telecomunicações ligado ao ministério das comunicações e que deu origem a atual ANATEL-Agência Nacional de telecomunicações (GHEDINI, 2009).

Outro fato importante ocorreu em 1989, quando foi criada a Rádio Reversão FM, na Vila Ré, na zona oeste da capital paulista, uma emissora com programação diferenciada que conquistou muitos ouvintes e era vinculada a Casa de Cultura da Reversão Paulistana. Porém, em 1991 a rádio foi fechada pelos agentes da Polícia Federal e fiscais da Divisão das Comunicações da Delegacia do Ministério da Infraestrutura. Os equipamentos foram apreendidos e o diretor Léo Tomaz teve que responder a um inquérito. Mas em 1994 a 4ª Vara Criminal da Justiça Federal de São Paulo permitiu que a Rádio Reversão voltasse ao ar. O juiz Cazem Mazloum absolveu o diretor da rádio com base na Constituição de 1988. Esta sentença histórica deu novo ânimo ao movimento das rádios livres ou comunitárias (GHEDINI, 2009).

Apesar da repressão policial e campanhas da Associação Brasileira de Rádio e Televisão as rádios de baixa potência continuavam se espalhando por todo país e ao mesmo tempo uma pressão da sociedade a discussão sobre o movimento das rádios comunitárias chegou ao Congresso Nacional e a partir deste momento o governo brasileiro ficou obrigado a mudar seu entendimento em relação à regularização das rádios comunitárias. Em abril de 1995 os dirigentes do Fórum pela Democratização da Comunicação (FNDC) aproveitaram uma audiência com o então deputado Fernando Gabeira e praticamente invadiram o gabinete do Ministro Sérgio Motta (Ministro das Comunicações do Presidente Fernando Henrique Cardoso). Foi apresentado ao ministro uma proposta de um projeto piloto que teria 16 rádios comunitárias de diversos estados brasileiros. Sérgio Motta aceitou a sugestão e autorizou a criação de uma Comissão Mista para estudar a regulamentação das emissoras de baixa potência. As propostas dos coletivos de rádios comunitárias foram incorporadas naquele ano ao projeto de Lei de Informação Democrática (LID). O projeto da LID apresentava a ideia de que deveria ser assegurada a liberdade de radiodifusão (rádio e TV) nos municípios com um simples

registro da emissora em Cartório. A LID também pedia a liberdade de imprensa, criava um sistema público de radiodifusão, além de proibir o oligopólio e também falava em regulamentação da comunicação multimídia e principalmente respaldar o direito à comunicação à população. No final de 1995 no Rio de Janeiro, por convocação do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação ocorreu o 1º Encontro Nacional de Radiodifusão Comunitária e Livre. Com 300 participantes, o movimento conceituou rádios comunitárias com gestão pública, sem fins lucrativos, transmissão de baixa potência, programação plural e diversificada, prestação de serviços à comunidade e trabalhando pelo desenvolvimento local. Em 1996, em mais um encontro do movimento na Praia Grande em São Paulo, 400 participantes fundaram a Abraço (Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária). Depois de muitos debates e discussões foi sancionada a Lei da Radiodifusão Comunitária: O Serviço de Radiodifusão Comunitária foi criado pela Lei 9.612, de 1998, regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano. Trata-se de radiodifusão sonora, em frequência modulada (FM), de baixa potência (25 Watts) e cobertura restrita a um raio de 1km a partir da antena transmissora (BRASIL**,**1998). As emissoras a partir desta data poderiam se legalizar, mas a luta não parou por aí.

Segundo a Abraço entre 1996 e 2006 foram instaladas no Brasil mais de 30 mil rádios de baixa potência, mas a repressão continuava forte, além de dificuldades financeiras para manutenção das emissoras. Em 2007 calculava-se que o número já tinha diminuído para 20 mil rádios, sendo que destas, apenas 2745 estavam autorizadas a funcionar. Estas emissoras foram fechadas pela pressão das rádios comerciais, Polícia Federal e Anatel. Ghedini conta em seu livro "Nas Ondas Sonoras da Comunidade" que o Presidente da Abraço, José Guilherme Castro, denunciava em 2007 que o Brasil estava criando uma nova e numerosa modalidade de "criminosos", pessoas que trabalham em rádios de baixa potência.

Castro enviou a seguinte mensagem aos seus colegas da entidade em junho de 2007:

> Entre outras loucuras que aconteceram nos últimos cinco anos, cerca de 10 mil emissoras de baixa potência foram caladas/fechadas. Cinco mil brasileiros e brasileiras foram condenados. Cerca de 20 mil processos tramitam na justiça contra comunicadores populares. Muitos deles processados mais de uma vez, como acontece com Fátima Gomes, presidente da Abraço, MG, ré em seis processos (GHEDINI, 2009, p.64).

Apesar da legislação permitir a regularização das emissoras de baixa potência, a lei limitou muito o raio de ação e transmissão, além de impedir a veiculação de publicidade, inviabilizando financeiramente o empreendimento. Outro fator importante é a dificuldade e demora na tramitação dos processos devido a entraves burocráticos que muitas vezes impedem

o desenvolvimento do projeto das emissoras. Segundo a Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (ABRAÇO) e o Movimento Nacional de Rádios Comunitárias (MNRC), passados mais de 20 anos da promulgação da Lei de Radiodifusão Comunitária, ainda há criminalização e limitações que impedem radialistas de trabalhar democraticamente. Das 30 mil emissoras em 1996, restaram entre 10 e 12 mil, sendo que apenas 4.607 estão funcionando de forma regular. E entre estas emissoras resilientes e resistentes está a nossa Rádio Comunidade 87,9 FM de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul.

5 RÁDIO COMUNIDADE FM, A RÁDIO QUE VIROU PAIXÃO DOS SERRANOS!

O ano era 2004 e a legislação das rádios comunitárias estava em vigor, mas a repressão à livre comunicação dos veículos de baixa potência continuava especialmente porque as rádios comerciais instaladas no país faziam um *lobby* muito forte sobre as comunidades e apoiadores das comunitárias, no sentido de dizer que aquele trabalho era ilegal e tentava de todas as formas criminalizar os radialistas, diretores de programação, apoiadores e as associações culturais que tentavam junto aos órgãos públicos conseguir a outorga para funcionamento definitivo.

A Rádio Comunidade FM nasceu do interesse de ex-funcionários da rádio comercial instalada na cidade de São Francisco de Paula que buscavam uma nova maneira de fazer programação de rádio com mais interação e liberdade de opinião. Roberto Cunha, um dos fundadores da Rádio comunitária Comunidade FM, relata que dois radialistas da emissora comercial de São Francisco de Paula o procuraram em Nova Hartz, pois ficaram sabendo do sucesso do empreendimento da rádio comunitária Nascente FM que vinha conquistando ouvintes e abrindo espaço para novas ideias e formas de se comunicar com o público com prestação de serviços e mais liberdade de atuação dos locutores como intermediários das demandas da comunidade ajudando no desenvolvimento local. A partir deste momento começou um movimento para criar uma associação comunitária que seria a mantenedora da estação de rádio. Neste contexto, surge a Associação Serrana Comunitária de São Francisco de Paula, que teve como sócios fundadores Roberto Cunha, Sely Huff e Sidi França e mais onze pessoas da comunidade que formaram a primeira diretoria e conselho fiscal comunitário. Já existiam na cidade uma emissora de rádio comercial de longo alcance, com 50.000 Watts de potência, mas que não contemplava a diversidade de interesses da comunidade. Segundo Roberto Cunha, que já instalara uma rádio comunitária no Município de Nova Hartz no ano de 2002, o processo para abrir e regularizar uma rádio foi repleto de entraves burocráticos e naquele momento. Era considerado uma atitude de rebeldia, coragem e inconformismo com os meios de comunicação tradicionais. Assim como em Nova Hartz, em São Francisco de Paula não foi diferente. A rádio, mesmo encaminhando todos documentos necessários, não recebia a outorga e era constantemente fechada pela Anatel e Polícia Federal. De 2004 a 2009 a emissora foi fechada seis vezes e todos os equipamentos apreendidos, que em valores atuais representam quase cem mil reais de prejuízo, além de mais de mil CDs musicais apreendidos, inúmeros transmissores, microfones, computadores, compressores de áudio, DVDs, antenas de transmissão, cabos de áudio e vídeo além de portas e fechaduras quebradas nos estúdios e escritórios. Equipamentos que nunca foram devolvidos, processos administrativos

intermináveis e constrangimento social perante a comunidade, nos quais não há um valor monetário possível de mensurar, pois a censura à livre expressão e comunicação foi negado de forma autoritária.

Conforme conta Roberto Cunha (2021, informação verbal) “Em uma oportunidade em que a Polícia Federal e Anatel chegaram na emissora para uma operação de fiscalização, ocorreu um fato curioso: o locutor do horário percebendo a chegada dos agentes lembrou que o coração da emissora é o transmissor, imediatamente desconectou o equipamento, o colocou em uma sacola e saiu pelos fundos da emissora e logo passou por corredor lateral que levava até a avenida Júlio de Castilhos. Passou tranquilamente pelos fiscais com a sacola (com o transmissor) e foi indagado pelo fiscal da Anatel se ele trabalhava na rádio. Ele negou e disse que não sabia que havia uma rádio ali e continuou caminhando, atravessou a rua e no canteiro central da avenida, acendeu um cigarro e ficou observando o trabalho da polícia e fiscais. Eles entraram na rádio, não encontraram ninguém e começaram a recolher equipamentos, documentos e tudo que encontravam pela frente”.

Em outra operação que entrou para a história da rádio, os fiscais e agentes federais chegaram no prédio encontraram as portas fechadas, chamaram, bateram na porta e ninguém respondia. Localizaram o chaveiro da cidade (Sr. Adelar) e pediram que ele abrisse a fechadura. Porta aberta “educadamente”, eles tiveram uma surpresa: a rádio estava funcionando sozinha com computador ligado, rodando música e um comunicador falando e avisando a comunidade que a qualquer momento a rádio sairia do ar. O detalhe pitoresco é que o comunicador estava em outro bairro (Bairro Rincão), transmitindo por um *link* e no centro da cidade o transmissor principal apenas recebia e colocava no ar a transmissão ao vivo. Como os agentes não entendiam o que estava acontecendo, começaram a quebrar todas as portas das salas para tentar descobrir onde estava o locutor. O delegado chefe da operação ligou para o Corpo de Bombeiros, à época coordenado pelo Comandante Bosquetti, e disse que queria uma equipe dos bombeiros para derrubar e cortar uma torre onde estava a antena da rádio (torre de 70 metros). Bosquetti contou mais tarde a equipe da emissora que ele, em um primeiro momento, se negou a fazer o serviço porque a rádio era muito importante para a comunidade, mas o delegado retrucou dizendo que não estava mais pedindo e sim dando uma ordem em nome do Ministério das Comunicações e se identificou como sendo da Polícia Federal e que tinha em mãos um mandado de busca e apreensão expedido pela Anatel. Ordem cumprida, a torre foi cortada em três partes e levada para o corpo de bombeiros como fiéis depositários. Esta foi a última operação da Anatel na emissora, pois logo em seguida, a rádio obteve documento

autorizando o funcionamento regular, conforme informativo do site Portal da Câmara dos Deputados:

> TVR 1311/2009 Autor, Poder Executivo-12/06/2009. Ementa: Submete à apreciação do Congresso Nacional o ato constante da Portaria nº 522, de 29 de agosto de 2008, que outorga autorização à Associação Serrana Comunitária - ASERCOM executar, pelo prazo de dez anos, sem direito de exclusividade, serviço de radiodifusão comunitária na cidade de São Francisco de Paula, Estado do Rio Grande do Sul (BRASIL,2009).

A partir do Ato Legislativo a emissora foi liberada oficialmente. Somando 17 anos de atividades no dia 14 de junho de 2021, sendo quatro anos de "rádio pirata" e 13 autorizada. A rádio desde o primeiro dia de transmissão, que ocorreu durante uma Festa do Pinhão [2] (Fig.1), obteve todo o apoio da comunidade de São Francisco de Paula, inclusive com ajuda de apoiadores culturais que imediatamente começaram a divulgar suas marcas, serviços e comércio em geral. Roberto Cunha lembra que o prefeito da época, Sérgio Foscarini da Silva, o Bandoca, ajudou com recursos próprios pagando o aluguel da emissora durante os primeiros oito meses de funcionamento, mas curiosamente com uma condição: "que nunca se falasse sobre este assunto porque não queria ser acusado de ajudar, para se beneficiar da emissora". De fato, durante toda a sua administração nunca deu uma entrevista e nunca interferiu nos debates, informações ou posicionamentos dos locutores. Este fato só foi divulgado pela emissora, depois da morte do ex-prefeito (falecido em 22 de novembro de 2020). A Rádio Comunidade FM, começou operando na frequência de 105,9 FM em uma casa (que não existe mais) na Avenida Júlio de Castilhos, no mesmo local onde está instalada hoje a " loja Do Edy"ao lado da Galeria Caaguas (Fig.2).

[2] Festa popular gastronômica e cultural do Município de São Francisco de Paula, realizada anualmente no mês de junho que celebra a colheita do Pinhão, semente da araucária, muito apreciada em pratos doces ou salgados (Culinária típica da região Sul do Brasil).

Figura 1 –Vista parcial do estúdio de transmissão da Radio Comunidade 87,9 FM. Festa Pinhão, São Francisco de Paula, 2004

Fonte: Arquivo Rádio Comunidade FM (2004).

Figura 2- Vista da fachada do primeiro estúdio da Rádio Comunidade 87,9 FM, na foto os Sócios- fundadores Roberto Cunha e Sely Huff, 2004.

Fonte: Arquivo Rádio Comunidade FM (2004).

A emissora logo se notabilizou e ganhou apoio e audiência por sua programação popular e eclética, com variado repertório musical, programas de debates, informativos, transmissões de eventos ao vivo e muitas campanhas de ajuda solidário em prol do hospital, Liga Feminina

de Combate ao Câncer, APAE, igrejas, entidades culturais e pessoas desassistidas que até hoje vão até a emissora para pedir ajuda para comprar remédios, roupas, alimentos, móveis e também pedir oportunidade de emprego, achar seu animal de estimação perdido, informar perda de documentos, reclamar de serviços públicos ineficientes e até falar de problemas e necessidades pessoais, como por exemplo, arranjar uma namorada ou namorado. O Brik da Comunidade (anúncios classificados gratuitos) também é muito solicitado, espaço onde se anuncia objetos de compra e venda, que vai desde uma geladeira, cafeteira, TV, cama, colchão até a compra ou venda de sítio, chácara, terreno ou casa para alugar. A rádio tem sido um centro de referência para as mais diversas necessidades da população de São Francisco de Paula. Outro ponto forte da comunicação é a transmissão de eventos, culturais, sociais e esportivos ao vivo direto do local onde eles estão ocorrendo, além de prestação de serviços de divulgação dos comerciantes mediante apoio cultural que permite o financiamento e manutenção de todas as atividades. A Comunidade FM, transmitiu regularmente todas as Festas do Pinhão, Ronco do Bugio, transmissão de bailes e desfiles tradicionais gaúchos, transmissão de carnaval, cobertura de eventos esportivos como futsal masculino e feminino, futebol de campo masculino e feminino, Festa dos Caminhoneiros, missas festivas, cobertura de eleições, transmissões das sessões da Câmara de Vereadores, Festival de música “ Paralelo Festival", Beatlemania e inúmeros outros eventos. Sely Huff, uma das sócias fundadoras conta que “a rádio teve inúmeras campanhas de sucesso, sendo que a primeira foi uma grande campanha em prol do hospital que obteve apoio incondicional da comunidade, além de arrecadação de alimentos, roupas e móveis para pessoas que tiveram suas casas destruídas pelo vendaval de 2010 e tornado de 2017, além do mais tem gente que não sai de casa sem ouvir o horóscopo e saber o significado dos sonhos...rs rs rs,”

6 FALA SERRANO, PROJETO DE EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO

O FALA SERRANO (Fig. 3) é um projeto de extensão universitária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), executado na Unidade Hortênsias no município de São Francisco de Paula, nos Campos de Cima da Serra, região nordeste do Rio Grande do Sul.

Figura 3 – Logotipo do Projeto de Extensão Fala Serrano da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Fonte: Elaborado por Wesley Gros Velho em 2020.

O programa FALA SERRANO tem a pretensão de fomentar as trocas de saberes nas várias camadas sociais, através de uma linguagem que seja percebida com clareza para gerar ações de mudanças que possam impactar de forma positiva o cotidiano dos ouvintes. A relevância social do projeto é evidente e se faz necessária porque as sociedades estão cada vez mais conectadas por mídias sociais, eletrônicas, digitais e também muito "ligadas" nas mídias tradicionais como o rádio, principalmente em pequenas comunidades como São Francisco de Paula. O rádio como um dos veículos mais tradicionais e abrangentes em nossas sociedades tem muita penetração e influência em diversas camadas da população que vê no rádio um "atalho" para uma síntese da realidade. No programa são abordados temas como energias limpas, gestão de recursos hídricos, saneamento, preservação de espaços e ambientes naturais, estratégias de desenvolvimento sustentável, equidade no uso dos recursos, mudanças climáticas, legislação e gestão pública dos bens comuns, entre outros.

O projeto dá nome a um programa de rádio que vai ao "ar" todas às quartas-feiras às 11 horas da manhã, "ao vivo", pela Rádio Comunidade 87,9 FM (Rádio Comunitária). Eu apresento o FALA SERRANO como radialista (Fig. 4), mas também como acadêmico em Gestão Ambiental muito por conta da minha experiência profissional, com mais de 30 anos na

comunicação em rádio em diversas emissoras do estado. O objetivo do principal projeto é aproximar os ouvintes a temas pertinentes ao desenvolvimento social, econômicos e ambientais que são debatidos e estudados e pesquisados pela UERGS e que interessam diretamente a comunidade envolvida. As atividades acadêmicas precisam ir além da "extensão" de seus saberes e partir para a "comunicação", no sentido dialógico de que trata Paulo Freire (1983) em seu ensaio Extensão ou Comunicação?

Figura 4 – Fotografia de Carlos Padilha, comunicador na Rádio Comunidade 87,9 FM em São Francisco de Paula.

Fonte: O autor em 2020.

O programa na Rádio Comunidade FM começou em maio de 2020 após um período de estiagem, como inciativa em levar aos ouvintes informações sobre o fenômeno climatológico que estava abalando a região. Neste tempo, até junho de 2021, foram realizados 62 programas na rádio, ininterruptos (Quadro 1).

Quadro 1 - Relação de Programas do projeto de Extensão da UERGS- FALA SERRANO – Transmitido no período de 2020 e 2021

PROGRAMA	DIA	TEMA	ENTREVISTADO	ATIVIDADE PROFISSIONAL
1.	13/05/2020	Efeitos sociais, econômicos e ambientais da estiagem em SFP	Rafael Marques	Sec. Desen. Ind. Comércio
2.	18/05/2020	Projeto Parque Barragem da Corsan SFP	Damiane Boziki e Gládis Santos	Sec. M. Ambiente, Se. Planejamento
3.	20/05/2020	Os efeitos da estiagem na Barragem da Corsan SFP	Maicon Boeira e Marcelo Heberts	Ger. Corsan e Eng. Oper. Campos de Cima da Serra
4.	22/05/2020	Uergs e os desafios da Pandemia	Leonardo Beroldt	Reitor da UERGS
5.	27/05/2020	A estiagem no RS: Causas e cenários futuros	Francisco Eliseu Aquino	Doutor em Climatologia
6.	03/06/2020	Coleta de dados pluviométricos	Nereu Alves	Proprietário da Fazenda Invernadinha
7.	10/06/2020	Desafios do Saneamento Básico em SFP	Daniel Brickmann	Eng. Ambiental, Prof. Me. (UERGS)
8.	17/06/2020	Apoio a agricultura familiar na pandemia	Sandra de Moares Silva	Chefe Escritório Emater
9.	24/06/2020	Queijo Serrano: Sabor dos Campos de Cima da Serra	Liliana Varini Ceolin	Médica Vet. Ascar /EMATER- Me. Amb. e Sustent.
10.	01/07/2020	Monumentos Culturais de SFP	Edmilson Duarte Almeida	Artista Plástico
11.	08/07/2020	Que tal conhecer São Chico	Adriana Borella Pessoa	Dir. E.E. Antônio Francisco da Costa Lisboa (Escritora)
12.	15/07/2020	Artesanato em lã, valorizando a mulher do campo	Grupo Araucária C.C. da serra	EMATER/ASCAR-RS
13.	22/07/2020	Projeto Memórias de São Francisco de Paula	Lúcia Alves	Dir. Cultura da Sec. Turismo e Cultura (Jornalista)
14.	29/07/2020	Espaço Cultural Viale: artistas região Hortênsias	Patrícia Viale	Jornalista
15.	05/08/2020	Taipas e Paisagens Históricas SFP	Ismael Jesus Klein	Gestor Ambiental
16.	12/08/2020	Pinheiro Brasileiro, manejo e futuro floresta C.C. da Serra	Júlio Stelmach	Gestor Ambiental - (Coord. Projeto Araucárias)
17.	19/08/2020	Turismo nas propriedades Rurais em SFP	Vanessa Spindler	Turismóloga
18.	26/08/2020	UCs nos Campos de Cima da Serra: Implantação e manutenção	Ketulyn Fuster Marques	Gestora Parque Estadual Tainhas
19.	02/09/2020	Fiscalização de caça e pesca em Unidades de Conservação	Edson da Rosa	Gestor Ambiental e Guarda Parque (P.E. Tainhas)
20.	09/09/2020	Consulta Popular Corede Hortênsias	Viviane Soares dos Santos	Contadora /Pós -Graduada em Contabilidade Pública
21.	16/09/2020	Gestão Ambiental e Saneamento Básico Urbano	Franisco Luiz da Rocha Simões	Bacharel em Direito, Especialista em Direito Público

22.	23/09/2020	Imposto Territorial Rural, prazos e Obrigações	Lidiane da Silva Reis	Contadora
23.	30/09/2020	Bombeiros Voluntários, Vitórias e Desafios	Gajardo e Valda Soprano	Bombeiro e Sec. Da Assoc. Bombeiros Voluntários
24.	07/10/2020	III Mostra Observa Campos	Patrícia Binkowski	Coord. Programa de Pós- Graduação Ambiente /Sustentabilidade
25.	14/10/2020	Retomada Atendimento APAE na pandemia	Viviane Soares	Diretoria APAE
26.	21/10/2020	Como votar nas eleições 2020	Deise Cecconello	Chefe Cartório Eleitoral SFP
27.	28/10/2020	O papel do Vereador no Município de SFP	Francisco Luiz da Rocha Simões	Bacharel em Direito, Especialista em Direito Público
28.	04/11/2020	Eleições 2020, as competências do Gestor Público	Celmar Corrêa de Oliveira	Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, Dr. Em Recursos Hídricos
29.	11/11/2020	Como Votar? Tire suas dúvidas	Deise Cecconello	Chefe Cartório Eleitoral SFP
30.	18/11/2020	Feira dos produtores rurais de SFP	Maria Zormiria Zambelli	Agricultores e Presidente da Feira
31.	25/11/2020	ONG Amigos de Rua: Proteção dos animais	Gisele Pereira Maganini	Voluntária da ONG
32.	02/12/2020	O gado Franqueiro nos Campos de Cima da Serra	Sebastião Fonseca de Oliveira	Pres. Da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Franqueiros
33.	09/12/2020	Fazenda da Cria :Turismo Rural	Isaura Martini Muller	Idealizadora do Projeto
34.	16/12/2020	A importância da Representatividade da mulher na política	Josiane, Tayná e Gisele	Candidatas a Vereança
35.	23/12/2020	Cartinhas do Papai Noel, participação das crianças	Daniel Brickmann	Professor da UERGS
36.	30/12/2020	As Top 10: As notícias que abalaram 2020	Patrícia Viale	Jornalista
37.	06/01/2021	Vacinação: Tire suas Dúvidas	Helena Cazar Gallio	Enfermeira da Vigilância Epidemiológica SFP
38.	13/01/2021	Cogumelos Comestíveis: Oportunidade de negócios	Sandra de Moares Silva	Chefe Escritório Emater
39.	20/01/2021	Novos Investimentos no Turismo de São Chico	Rafael Vieria Castello Costa	Sec. Turismo e Cultura de SFP
40.	27/01/2021	Preservação Ambiental: A arte milenar da falcoaria	Gustavo Trainini	Biólogo/ proprietário do Vale dos Falcões-SFP
41.	03/02/2021	A relação com a natureza e as Religiões Afro- Brasileiras	Sonia Maria de Oliveira	Yalorixá e Terapeuta Holística
42.	10/02/2021	O Carnaval em SFP	Athos Xavier de Britto	Artista Popular e agitador cultural (popular "Peladinho")
43.	17/02/2021	Quarta-feira de Cinzas: Religião, tradição e cultura	Marciano Petrykovski	Padre Responsável da Paróquia de SFP
44.	24/02/2021	O retorno às aulas nas Escolas Municipais em SFP	Ana Paula Cruz Bennemann	Sec. Educação de SFP
45.	03/03/2021	Vacinação contra o Covid-19 em SFP , Vacinômetro	Moacir Daros	Sec. De Saúde SFP

46.	10/03/2021	CTG Rodeio Serrano, projetos Culturais	Canderoi Pinto de Quadros	Patrão CTG Rodeio Serrano
47.	17/03/2021	Lançamento do Livro: Lilica e os Mistérios do Universo	Mariane Soares	Especialista em Mídias na Educação
48.	24/03/2021	Lançamento do livro: Um mundo diferente	Adriana Borella Pessoa	Dir. E.E. Antônio Francisco da Costa Lisboa (Escritora)
49.	31/03/2021	Alternativa de Tratamento de Esgotos para SFP	Daniel Brickmann	Eng. Ambiental, Prof. Me. (UERGS)
50.	07/04/2021	Controle e Monitoramento de Javalis nos Campos C. Serra	Denis Patrocínio	SEMAI-RS/ SFP
51.	14/04/2021	Período Legal para Colheita do Pinhão no RS	Cassiano dos Reis Oliveira	Guarda Parque / SEMAI -RS, Parque Tainhas
52.	21/04/2021	Agroindústria do Pinhão: Inovação na agricultura familiar	Marlei Zambelli e Eloir Paim	Agricultores familiares em SFP
53.	28/04/2021	Produção de Mel em SFP	Neuri Padilha	Apicultor
54.	05/05/2021	Importância da Universidade Pública para a Região	Jussara Irassochio Padilha	Graduanda em Pedagogia UERGS
55.	12/05/2021	Vida de músico na pandemia	Israel e Alano	Grupo de Músicos São Chico
56.	19/05/2021	Ação de Extensão Uergs: Berço das Águas	Cássio Hoffmann	Estudante de Bacharelado em G. Ambiental, Uergs-SFP
57.	26/05/2021	História dos Condomínios Colinas e Alpes	Iara Rejane Rosa Ximenes	Analista Jr. CEF (aposentada)
58.	02/06/2021	Neurodiversidade	Marcos Bliacheris	Advogado e pesquisador
59.	09/06/2021	A queima de campo para atividade pastoril	Rodrigo Zulian	Técnico Agrícola
60.	16/06/2021	Projeto Rede Araucárias de Educação Ambiental	Prof. Rosmarie Reinehr	Coord. Projeto Araucárias
61.	23/06/2021	Novidades da UERGS	Juliana Orsi Vargas	Chefe da Unidades Hortênsias da UERGS-SFP
62.	30/06/2021	Roteiro do Pinhão	Rafael Costello Costa	Sec. Municipal de Turismo e Cultura -SFP

O programa FALA SERRANO na Rádio Comunidade FM tem duração média de 30min e apresenta entrevistas semanais com convidados das mais diversas profissões e formações, onde os temas são abordados buscando uma linguagem própria do rádio, traduzindo as informações para uma linguagem popular e mais direta, facilitando o entendimento do público em geral. Neste sentido o Gestor Ambiental é um "comunicador" que deve ser a "ponte" ou "elo" de ligação com empreendedores, técnicos de diversas áreas, gestores públicos, políticos, área educacional, a mídia e a população em geral. Para tanto deve estar atento e preparado para fomentar o diálogo entre todas as partes envolvidas nos crescentes conflitos de interesses das sociedades. Ele é patrocinado pela Empresa de Planejamento Ambiental – Masplan.

A primeira entrevista ocorreu em 13/05/2020, tendo como convidado o engenheiro agrônomo Rafael Marques, que na época era o Secretário do Desenvolvimento da Indústria e Comércio de São Francisco de Paula. Na ocasião, ele trouxe para os ouvintes esclarecimentos sobre os "Efeitos Sociais, Econômicos e Ambientais da Estiagem em São Francisco de Paula", com informações do plano municipal para combater os efeitos da seca, principalmente aos produtores rurais.

Figura 5 – Cartaz do primeiro Programa FALA SERRANO

Fonte: Elaborado por Wesley Gros Velho em 2020.

O projeto com o tempo passou a integrar as pesquisas do grupo de pesquisas Laboratório de Gestão ambiental e Negociação de Conflitos – GANECO com o objetivo responder, também, aos questionamentos deste TCC e verificar a eficácia da comunicação ambiental como ferramenta de gestão para promover uma melhora da relação sociedade e natureza, no sentido de traduzir para a comunidade de forma simples e direta os temas relativos à sustentabilidade e demonstrar a responsabilidade de cada um na construção de um ambiente mais equilibrado e saudável. A pesquisa foi concebida dentro de minha experiência de comunicador de rádio e entrevistador experimentado, levando em paralelo os conhecimentos e conceitos aprendidos no Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental. Toda a argumentação está baseada na longa história do veículo rádio como um potente indutor de ideias e ações no Brasil e no mundo. Especificamente, o projeto se vale de uma Rádio Comunitária de grande penetração junto à comunidade de atuação (São Francisco de Paula, RS) e sugere que o Gestor Ambiental deve utilizar a comunicação como ferramenta de informação e formação de opinião pública, facilitando seu trabalho e diminuindo os conflitos que são inerentes aos temas ambientais e as práticas da profissão.

O Rádio Comunidade FM é uma ferramenta não só de informação, mas sim de comunicação, pois tem a participação direta dos ouvintes por telefone ou mensagens por *whatsapp* que perguntam, opinam e sugerem ideias. A rádio tem uma audiência média diária de 5.600 ouvintes espalhados nos diversos bairros da sede do município que interagem com a emissora com questionamentos e sugestões de programação. Além disso, o programa também pode ser sintonizado pelo *link* da internet https://comunidadefm.caster.fm, o que permite divulgação sem fronteiras para os estudantes, professores e interessados no assunto em qualquer lugar. Como mídia auxiliar criamos o *facebook* FALA SERRANO onde são divulgados antecipadamente os temas e as pessoas entrevistadas por meio de cartazes (ANEXO 1), como forma de divulgação e autopromoção do projeto.

A metodologia utilizada no programa é de entrevistas com os mais diversos agentes da comunidade envolvida, como gestores públicos, profissionais liberais, jornalistas, biólogos, gestores ambientais, professores de diversas áreas, advogados, agricultores, funcionários públicos, empresários, engenheiros, estudantes da universidade, religiosos, técnicos, escritores da cidade, enfermeiros, etc. As entrevistas são previamente agendadas levando-se em conta os temas mais evidenciados no momento, para criar interação e despertar o interesse dos ouvintes. Para tanto, temos reuniões de pauta para definir os temas e escolher os convidados que têm

mais afinidade e facilidade de abordar o tema, com uma linguagem acessível ao público em geral, buscando aumentar a audiência, provocando curiosidade e reflexões que possam gerar conhecimento e debates sobre os temas.

A condução das entrevistas de programas de rádio está relacionada à exploração da curiosidade, levando o ouvinte imaginar as situações descritas pelos entrevistados e o entrevistador, neste sentido cito o educador Paulo Freire que diz:

> A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de "tomar distância" do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de "cercar" o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar (FREIRE,2009, p.85).

Outra parte importante da metodologia é a interação com os ouvintes que participam por telefone ou *whatsapp* fazendo perguntas, sugerindo e opinando sobre o tema em debate. É importante salientar que só existe a comunicação se temos um retorno do receptor/ouvinte que é ativo. No caso do FALA SERRANO, o ouvinte pode interferir no andamento da entrevista e tornar a experiência mais enriquecedora. Neste sentido a comunicação do programa de rádio, permite saber escutar e estar preparado para o diálogo e conviver com o contraditório. Comunicação não é uma via de mão única, pois gera aprendizado em quem informa e quem é informado.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Respondendo aos objetivos específicos desta pesquisa foi possível compreender, por meio de ampla pesquisa bibliográfica e experiência particular da Radio Comunidade FM, que as rádios comunitárias no Brasil e no mundo surgiram como uma resposta das sociedades como contraponto à concentração de poder da comunicação social sob controle do Estado ou de grandes corporações privadas. As rádios comunitárias foram criadas sempre em um contexto de falta de oportunidades de expressão, cerceamento do livre pensamento e vontade de debater temas que não são comtemplados pela "grande mídia".

As rádios comunitárias têm papel preponderante nas comunidades que atuam porque possibilitam uma interação dinâmica e democrática com seu público ouvinte, normalmente criando vínculos de solidariedade e comprometimento com as questões locais nos âmbitos social, político, religioso, econômico, cultural e, mais recentemente, no âmbito das questões ambientais, tema deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Embora muito se fale em mídias digitais e sociais via *internet*, a Rádio Comunidade FM de São Francisco de Paula ainda é o principal "tambor da aldeia", porque mesmo as pessoas mais simples e desassistidas têm acesso pelo menos a um pequeno rádio de pilha, motivo sempre de muitas alegrias obtidas pelas músicas, nas informações e prestação de serviços. Muitas vezes o rádio é o único companheiro e amigo e uma ponte de ligação entre os anseios, dúvidas e questionamentos que fala dos assuntos de interesse local, do seu bairro e sua cidade. O grande diferencial desta comunicação é que os locutores, comunicadores, entrevistados e ouvintes são todos de uma certa forma vizinhos, amigos, parentes e membros de uma mesma comunidade com problemas em comum e com possibilidades de questionamentos e respostas que podem gerar reflexão e soluções mais democráticas.

O resultado prático para atingir nosso segundo objetivo específico foi a criação e realização do Programa FALA SERRANO, que vai ao ar todas às quartas-feiras às 11 horas da manhã e que em um ano realizou 62 entrevistas totalizando mais de 30 horas de informação, aprendizado e divulgação de conceitos básicos sobre sustentabilidade nos aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais, gerando grande interesse na comunidade em ser mais participativa dos assuntos do nosso cotidiano.

O programa FALA SERRANO também utiliza plataformas digitais para atingir públicos diferenciados por intermédio de ferramentas como o *link* para ouvir na web

(comunidadefm,caster.fm), e aplicativos de podcasts na internet tais como o *spotify*, anchor.fm, *google podcasts*, *RadioPublic* e Disjuntor *breaker* áudios.

Pelo perfil do Projeto no *Facebook* pode-se observar que os *views* são compostos de 59% de mulheres e 41% de homens, com visualizações em cidades como São Francisco Paula, Porto Alegre, Canela, Viamão, Cachoeira do Sul, Gramado, São José dos Campos-SP, Taquara, Caxias do Sul, Novo Hamburgo e também países como Nova Zelândia, Portugal e Austrália. Além do *Facebook*, teve-se vários comentários pelos *WhatsApp* e telefone da Radio, mesmo depois do termino da entrevista. Com isso, pode-se apontar que os três assuntos que mais impactaram os ouvintes e internautas foram, pela ordem: em primeiro lugar as eleições municipais (entrevista realizada no dia 21 de outubro de 2020 com Deise Cecconello, Chefe do Cartório Eleitoral de São Francisco de Paula), em segundo a estiagem (Prof. Francisco Eliseu Aquino, Doutor em Climatologia, entrevista no dia 27 de maio de 2020), e mudanças climáticas e o terceiro tema a agricultura familiar (entrevista realizada no dia 18 de novembro de 2020, com a Agricultora e Presidente da Feira do Produtor, Maria Zormiria Zambelli).

Considerando os resultados observados durante nossa pesquisa Exploratória, Bibliográfica e Pesquisa- Ação, podemos responder ao terceiro objetivo específico: a Rádio Comunidade vem auxiliando na melhor comunicação entre a informação ambiental e o entendimento da sociedade, a partir da ação em comunicação. Observou-se durante toda a pesquisa que o ouvinte de rádio está ávido por informações e respostas e procura entende a linguagem dos temas ambientais. Por exemplo, uma ouvinte durante um dos programas ligou para dizer que não sabia o que era cogumelos que estávamos falando, foi explicado para ela que eram aquelas espécies de "guarda-chuvas" ou "orelhas" que surgem em lugares úmidos na mata ou em troncos de árvores. Então ela disse: Já sei! Vocês estão falando de "chapéu de –cobra". Isto demonstra que falar de fungos ou termos técnicos, biológicos e acadêmicos muitas vezes não permite o entendimento e a troca de saberes que a comunicação ambiental exige para avançarmos nestas questões. É preciso identificar as dificuldades da população e nos aproximar com uma linguagem apropriada e de fácil compreensão para obter melhor resultado. Em outro programa o tema era criação e preservação de aves de rapina, como falcões, corujas e águias. Uma senhora ligou e queria saber o que era uma Harpia [3], pois

[3] A harpia, ou gavião-real, gavião-de-penacho, uiruuetê, uiraçu, uraçu, uiracuir, uiraquer, cutucurim e uiraçu-verdadeiro, é a mais pesada e uma das maiores aves de rapina do mundo, com envergadura de 2,5 metros e peso de até 12 quilos.

nunca tinha ouvido falar a respeito. O biólogo Gustavo Trainini explicou as características físicas da ave, sugerimos que ela fosse olhar fotos do animal na *google*. Ela ligou em seguida dizendo que tinha visto na *internet* e estava impressionada com a beleza do animal e que se sentiu feliz em aprender algo novo.

Outro fato interessante registrado no *WhatsApp* do programa foi a inconformismo de um ouvinte que achava ruim utilizar a barragem da Corsan como parque de turismo, pois ele entendia que o lugar deveria ter reduzida ação humana no entorno para preservar a área, que serve como ponto de abastecimento hídrico de toda a cidade.

Comprovamos em nosso estudo que a linguagem do rádio deve ser coloquial e popular, sem perder de vista os aspectos técnicos e científicos, porém respeitando a heterogeneidade do público que vai desde analfabetos e não letrados até pessoas com terceiro grau de instrução. Mas o mais importante, é que a rádio Comunidade FM, permite a interação imediata do público, sendo, portanto, um veículo "vivo e orgânico". A rádio é fonte permanente de informação, entretenimento e cultura, além de veículo para divulgação de campanhas de saúde pública e indutora de desenvolvimento social e econômico. E finalmente, trata-se de uma ferramenta útil de comunicação social e ambiental auxiliar na gestão de diversos problema, porque a comunidade torna-se público dela mesma, reconhecendo-se e ganhando identidade, pois é meio de expressão onde cada vizinho, colega, amigo ou parente que participa da programação ganha uma dimensão pública, demonstrando suas aspirações, medos e conflitos, e, ao mesmo tempo, criando novas perspectivas para o indivíduo perante as demandas sociais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Gestão Ambiental podemos avaliar que existe uma relação muito próxima entre a mídia e a questão ambiental, porque os meios de comunicação têm uma influência muito grande sobre o pensamento, os hábitos e as tomadas de decisão da população. A mídia de uma forma geral tem o poder de mobilizar, modificar e mesmo criar nova cultura. Todas ideias que são "midiatizadas" são incorporadas no cotidiano dos cidadãos gerando ações positivas ou negativas, conforme o entendimento do público, ou principalmente, pelo direcionamento da notícia ou informação que está intimamente ligada a linguagem utilizada pelo veículo ou interesses de terceiros que induzem o público a serem favoráveis as suas teses.

Nem sempre os veículos de comunicação estão isentos ou neutros em posições tomadas em suas publicações. Para que haja o mínimo de imparcialidade é necessário dar oportunidade ao contraditório e conhecer os temas que estão sendo abordados. No caso da comunicação ambiental "a grande mídia" somente é sensibilizada quando ocorre um evento espetacular, trágico e de grandes proporções que permite conseguir mais audiência, mais "clics" nos sites e maior exposição para possíveis patrocinadores. Normalmente os temas são muito amplos parecendo distantes da realidade do cidadão porque tratam de problemas macros, dando a impressão que é difícil agir ou mudar a situação. O público fica à mercê de grandes teorias políticas, econômicas e científicas inacessíveis ao cidadão comum, no entanto, não são tratados de temas recorrentes na vida de todos nós que poderiam fazer a diferença, como: aprender a consumir de forma consciente, usar menos embalagens plásticas, fazer uma pequena composteira em casa para o lixo orgânico, pressionar seu vereador para que o poder público resolva o esgoto correndo a céu aberto, a empresa do bairro que descarta de forma incorreta seus resíduos, etc. Este trabalho chama a atenção para a importância da comunicação ambiental para informar, criar a cultura da sustentabilidade e gerar ações proativas. A linguagem do rádio é uma ferramenta importante para gerar uma comunicação eficiente e acessível aos diversos grupos sociais criando, espaços de informação e interação com as comunidades de ouvintes.

De modo particular, em minha experiência como comunicador de rádio e acadêmico do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, percebo claramente que a rádio é uma ferramenta viável e eficiente para o profissional da área de Gestão Ambiental. Como

comunicador de rádio utilizo os conhecimentos do curso de Gestão Ambiental para ajudar minha comunidade a pensar melhor sobre as questões que afetam diretamente nossa qualidade de vida e posso incentivar práticas mais sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998**. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. Disponível em :< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9612.htm> Acesso em: 27 de jun.2021.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Autorização Rádio Comunitária R1311/2009.**Disponível em: < https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/438478> Acesso em: 25 de jun. 2021.

CASTRO, José de Almeida. **História do Rádio no Brasil.** ABERT,2016. Disponível em:< https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/23526-historia-do-radio-no-brasil >Acesso em 23 jun.2021.

FERNANDES, Cláudio. **"Invenção da imprensa**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm. > Acesso em: 2 Jun 2021.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira, prefácio de Jacques Chonchol 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários a pratica educativa. 39 ed. São Paulo, 2009.

GHEDINI, Fred. **Nas ondas Sonoras da Comunidade:** a luta pelas rádios comunitárias no Brasil**.** São Paulo: Ação Educativa, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Geraldo Magela. **História da Comunicação Humana.** Disponível em: < https://www.infoescola.com/historia/historia-da-comunicacao-humana/> Acesso em: 20 jun.2021.

MACHADO, A; MAGRI, C.; MASAGRÃO, M**. Rádios Livres:** a reforma agrária no ar. São Paulo: Brasiliense,1986.

MELIANI, Marisa. **História das rádios livres no Brasil.** CMI Brasil- Centro de Mídia Independente. São Paulo, 2003. Disponível em**:<** https://www.radiolivre.org/node/3603> Acesso em: 22 jun.2021.

RODRIGUES, A.P. **Pequena história do Rádio e da Televisão**. Observatório da Imprensa,2008. Disponível em:< http://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorioacademico/pequena-historia-do-radio-e-da-televisao/> Acesso em: 19 de jun.2021.

THIOLLENT, Michel**. Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

THOMÉ, Touguinha et al. **Na Onda do Progresso: O Papel do Rádio no Desenvolvimento do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Alternativa Consultoria, 2001

ANEXOS A - Cartazes de divulgação do Programa FALA SERRANO

A Produção de Mel em São Francisco de Paula
Apicultor Neuri Padilha
28 ABR. | 11H
Patrocínio
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Agroindústria do Pinhão
Uma inovação da agricultura familiar em São Francisco de Paula
21 abr.
11h
Marlei Terezinha Zambelli
& José Eloir Pain dos Santos
Agricultores Familiares
Patrocínio
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

15 DE ABRIL
Início do período legal para colheita e venda do pinhão no RS
14 ABR.
11H
Cassiano dos Reis Oliveira
Guarda Parque no Parque Estadual do Tainhas – SEMA/RS
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Controle e Monitoramento do Javali nos Campos de Cima da Serra
Patrocínio
07 abr.
11h
Dennis Patrocínio
SEMA/RS
http://comunidadefm.caster.fm

Patrocínio
ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO DO ESGOTO PARA SÃO CHICO:
COMO TRATAR SEU ESGOTO CLOACAL?
Daniel Brinckmann Teixeira
Mestre em Tecnologia Ambiental.
Graduado em Engenharia Ambiental
31 Mar. 11h
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Patrocínio
LANÇAMENTO DO LIVRO:
"UM MUNDO DIFERENTE"
24 Mar. 11h
Adriana Borella
Mestranda em Ambiente e Sustentabilidade, Professora e atual Diretora na Escola Antônio Francisco da Costa Lisboa
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Patrocínio
LANÇAMENTO DO LIVRO:
"LILICA E OS MISTÉRIOS DO UNIVERSO"
17 Mar. 11h
Mariane Soares
Licenciada em Matemática, Especialista em Mídias na Educação, Mestranda em Ensino de Ciências Exatas
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Patrocínio:
CTG RODEIO SERRANO E SEUS PROJETOS CULTURAIS
10 Mar. 11h
Canderoi Pinto de Quadros
Patrão do CTG Rodeio Serrano
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Patrocínio:
VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 EM SÃO FRANCISCO DE PAULA: ACOMPANHE O VACINÔMETRO
03 Mar. 11 h
Moacir Daros
Secretário da Saúde de São Francisco de Paula
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Patrocínio
O RETORNO ÀS AULAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS EM SÃO FRANCISCO DE PAULA
24 fev. | 11h
Ana Paula Cruz Bennemann
Secretária de Educação
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

QUARTA-FEIRA DE CINZAS:
RELIGIÃO, TRADIÇÃO E CULTURA
17 Fev. 11h
Padre Marciano Petrykovski
Pároco da Paróquia
São Francisco de Paula
Patrocínio
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

O CARNAVAL EM SÃO FRANCISCO DE PAULA
10 Fev. 11h
Athos Xavier de Britto
Popular "Peladinho"
Patrocínio
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Patrocínio
ONG AMIGOS DE RUA:
Proteção e Defesa dos Animais de São Francisco de Paula
25 nov. | 11h
Gisele Pereira Maganini
Voluntária na ONG Amigos de Rua
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Patrocínio
A FEIRA DOS PRODUTORES DE SÃO FRANCISCO DE PAULA
18 nov. | 11h
Maria Zormiria Zambelli
Presidente da Feira do Produtor de São Francisco de Paula
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Patrocíni
ELEIÇÕES DE 15 DE NOVEMBRO
COMO VOTAR?
Tire suas duvidas
11 nov. | 11h
Deise Cecconello
Chefe de Cartório da 48ª Zona Eleitoral em São Francisco de Paula
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Patrocínio:
ELEIÇÕES 2020
AS COMPETÊNCIAS DO GESTOR PUBLICO MUNICIPAL
04 nov. | 11h
Celmar Corrêa de Oliveira
Professor do PPGAS da Uergs. Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais. Mestrado em Direito e Doutror em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental.
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Patrocínio
ELEIÇÕES 2020
O papel do vereador no município de São Francisco de Paula
28 out. | 11h
Francisco Luiz da Rocha Simões
Bacharel em Direito, Especialista em Direito Publico e Mestre em Direito Proprietário da MASPLAM
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Patrocínio
COMO VOTAR NAS ELEIÇÕES EM NOVEMBRO DE 2020
21 out. | 11h
Deise Cecconello
Chefe de Cartório da 48ª Zona Eleitoral em São Francisco de Paula
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

APAE
A retomada dos atendimentos na pandemia
APAE
SÃO FCO DE PAULA
14/10 11h
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm
Patrocínio
MASPLAM

3ª MOSTRA DO OBSERVACAMPOS:
a importância de divulgar as pesquisas das universidades no momento da pandemia
07.10 | 11 h
Patrícia Binkowski
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade (Uergs) e do OBSERVACAMPOS
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm
Patrocínio
MASPLAM

Associação dos Amigos dos Bombeiros Voluntários de SFP
Vitórias e Desafios
30.09
11h
Patrocinio
MASPLAM
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Patrocínio
MASPLAM
ITR- Imposto Territorial Rural - Obrigações e Prazos para 2020
23.09 | 11h
Lidiane da Silva Reis
Contadora
Analista Financeira da Marques Pró-Agro
Mestranda do Curso Ambiente e Sustentabilidade da Uergs
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Gestão Ambiental e Saneamento Básico Urbano
16.09 | 11 h
Francisco Luiz da Rocha Simões
Bacharel em Direito, Especialista em Direito Publico e Mestre em Direito
Proprietário da MASPLAM
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm
Patrocínio
MASPLAM

Patrocinio
MASPLAM
CONSULTA POPULAR DO COREDE HORTÊNSIAS 2020/2021 ASSEMBLEIA GERAL
9 set. | 11h
Viviane Soares dos Santos
Formada em Ciências Contábeis e Pós-graduada em Contabilidade Publica
Contadora da Uergs – Região II
Secretaria Operacional do COREDE Hortênsias
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

A fiscalização da caça e pesca nas Unidades de Conservação.
02.09 | 11 h
Edison da Rosa
Gestor Ambiental - Uergs
Guarda Parque do P. E. Tainhas
SEMA/RS
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm
Patrocínio
MASPLAM

As Unidades de Conservação Estaduais dos Campos de Cima da Serra: implantação e perspectivas futuras.
26.08 | 11 h
Ketulyn Füster Marques
Gestora do P. E. do Tainhas
SEMA/RS
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm
Patrocínio
MASPLAM

Patrocinio
MASPLAM
Como manejar o pinheiro brasileiro: o futuro florestal nos Campos de Cima da Serra
12.08 | 11h
Gestor Ambiental Júlio Stelmach
Coordenador do Projeto Araucárias
Mestrando Ambiente e Sustentabilidade Uergs
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Patrocínio
O TURISMO NAS PROPRIEDADES RURAIS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA.
Turismóloga Vanessa Karine Spindler
Mestre em Ambiente e Sustentabilidade Uergs
Presidente do Conselho Municipal de Turismo de São Francisco de Paula
19.08 | 11h
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Patrocínio
Muros de taipas.
Paisagens e histórias em São Francisco de Paula nos Campos de Cima da Serra.
Gestor Ambiental Ismael Jesus Klein
Mestrando Ambiente e Sustentabilidade Uergs
05.08 | 11 h
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

Boutique Viale, um espaço cultural para divulgar artistas e escritores de São Francisco de Paula e da Região das Hortênsias
29.07 | 11 h
Jornalista Patricia Viale
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm
Patrocínio

Projeto Memórias de São Francisco de Paula
22.07
11h
Jornalista Lúcia Alves
Coordenadora de Cultura da Secretaria de Turismo, Cultura e Desporto de São Francisco de Paula
Patrocínio
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

O artesanato em lã: a valorização da mulher no campo e o incentivo a produção de ovinos.
15 de julho 11 h
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm
Apoio
Patrocínio

Passando para deixar um convite... amanhã, dia 08 de julho. Prestigiem!!
Que Tal Conhecer São Chico?
Adriana Borella Pessoa
Diretora da EEEF Antônio Francisco da Costa Lisboa
4ª feira
08 de julho
11h
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 89.7 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm
Patrocínio

Os Monumentos Culturais de São Francisco de Paula: encontro da obra com o autor.
4ª feira
01 de julho
11h
Edmilson Duarte Almeida
Artista Plástico
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 89.7 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm
Patrocínio

Queijo Serrano: Sabor e Saber dos Campos de Cima da Serra
24 de junho | 11 h
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 89.7 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm
Patrocínio
Apoio

Assistência Técnica, Extensão Rural e Social da EMATER – Ascar:
O apoio à agricultura familiar no período da estiagem em São Francisco de Paula.
Sandra de Moraes Silva
Chefe do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar em SFP
4ª feira - 17 de junho 11 h
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 89.7 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

FALA SERRANO
uergs
Prof. Daniel Brinckmann
Uergs Hortênsias
A Relação da Qualidade das Águas com o Tratamento de Esgotos Domésticos
10 de junho 11 h
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 89.7 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm

FALA SERRANO
uergs
VIVÊNCIA: a coleta diária de dados pluviométricos pelo Sr. Nereu em São Francisco de Paula.
03 de junho | 11 h
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 89.7 FM ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm
Sr. Nereu da Fazenda Invernadinha

FALA SERRANO
No Fala Serrano do dia 27 de maio (quarta feira) às 11h teremos a presença do Prof. Dr. Francisco Eliseu Aquino (Doutor em Climatologia)
Professor da UFRGS no curso de Ciências da Natureza do Polo UAB de São Francisco de Paula.
Tema:
"A estiagem no Rio Grande do Sul: causas e o cenário futuro"
Acompanhe o programa pela Rádio Comunidade 89.7 FM
ou através da internet http://comunidadefm.caster.fm
uergs

22/05/2020
Entrevista com o Reitor
Leonardo Beroldt
"Como a Universidade está se preparando para os desafios da pandemia"
11:00 horas na
Rádio Comunidade FM
uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

SEGUNDA-FEIRA, 18
AS 11H NO PROGRAMA FALA SERRANO
Entrevista com as convidadas:
Secretária Damiane Boziki (Séc. Mun. de Meio Ambiente e Sustentabilidade
E Gladis dos Santos representando a Sec. Mun. de Planejamento, Urbanismo, Habitação e Gestão.
PARQUE BARRAGEM DA CORSAN
PROJETO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA
Acompanhe pelo site:
http://comunidadefm.caster.fm
ou pelo rádio no FM 87,9
Faça sua pergunta pelo fone:
3244-4111

FALA SERRANO
Entrevista com o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, Rafael Marques.
Efeitos sociais, econômicos e ambientais da estiagem em São Francisco de Paula.
Dia 13 de Maio às 11h da manhã na Rádio Comunidade- 87,9 FM
uergs

Patrocínio
MASPLAM
ENVIE SUAS CARTINHAS PARA O PAPAI NOEL
23 dez.
10h30
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM

Patrocínio
MASPLAM
A Importância da Representatividade da Mulher na Política
Jozilane Casagrande Masieiro
Candidata a Vereadora 2020
Tayná Silva Velho
Candidata a Vereadora 2020
Gisele Pereira Maganini
Candidata a Vereadora 2020
16 dez.
11h
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM

Patrocínio
MASPLAM
Fazenda da Cria:
Os Projetos para o Turismo Rural em São Francisco de Paula
Naura Martini Müller
09 dez. | 11h
Acompanhe a entrevista pela Rádio Comunidade 87.9 FM
ou pela internet http://comunidadefm.caster.fm